



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

ELIANE CRISTINA LOPES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR
MEDICAMENTOS NO DISTRITO FEDERAL DURANTE 2007 A 2017**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado no formato de artigo científico ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) – UniCEUB como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem sob orientação do Prof. Me. Samuel Rios Teixeira.

**BRASILIA
2020**

Agradecimentos

Agradeço a Deus por toda luz e força nos momentos de cansaço, medo, decepções, momentos que acreditei que jamais conseguiria. Obrigada meu Deus por conseguir chegar onde cheguei, suas bênçãos me ajudaram a crescer e seguir em frente nessa caminhada.

Agradeço aos meus pais Ana e Antônio por proporcionarem todos os meios de realizar o meu sonho. Grata por acreditarem e respeitarem a minha escolha. Obrigada pelo incentivo, amor e dedicação de todos os dias da minha vida.

Agradeço ao meu noivo Leonan Ambrósio pelos dias, tardes, noites e madrugadas dedicados a este trabalho. Obrigada pelo esforço, apoio e amor, com sua ajuda tudo se tornou possível.

Agradeço aos meus irmãos pela compreensão, palavras de apoio, carinho e amor durante todo esse percurso.

Agradeço ao meu professor e orientador Samuel Rios por todo empenho, paciência e incentivo. Obrigada por todos esses anos contribuindo com minha aprendizagem, espero levar um tiquinho do Samu pra vida profissional. Grata pelas histórias, pelos puxões de orelha, e imensamente grata por acreditar em mim na realização deste trabalho.

Agradeço ao professor Eduardo Cyrino por toda dedicação, conselhos e ajuda nos momentos que precisei. Excelente pessoa e profissional, obrigada.

Agradeço aos amigos que fiz nessa caminhada, em especial Giovanna Roberta, Daniele Mendes, Paloma Dias, Daniel Dias e Jéssica Almeida, sou imensamente grata pelas palavras de apoio, pelo carinho, ajuda e por se alegrarem pelas minhas vitórias, torço do fundo do coração por cada um de vocês.

Eterna gratidão a todos vocês!

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

Perfil Epidemiológico das Intoxicações por Medicamentos no Distrito Federal durante 2007 a 2017

Eliane Cristina Lopes¹

Samuel Rios Teixeira²

Resumo

O uso irracional de medicamentos tornou a intoxicação medicamentosa um agravo de saúde pública a ser fortemente combatido. Trata-se de um estudo epidemiológico e exploratório de abordagem quantitativa, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que objetivou identificar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas notificadas no Distrito Federal entre 2007 a 2017. Foi identificado um universo de 12.973 casos. O sexo feminino foi o mais vulnerável 67% (n=3.620). Houve predomínio nos adultos jovens de 20 a 39 anos 15,33% (n=1990), sendo o medicamento o principal meio utilizado nas tentativas de suicídio 41,52% (n=5.387), circunstância predominante nas notificações 20,97% (n=2.721). Torna-se necessário desenvolver políticas públicas e estudos epidemiológicos, para criar ações voltadas principalmente ao público de maior vulnerabilidade por este agravo.

Palavras chave: Intoxicação; Uso indevido de medicamentos; Epidemiologia.

Epidemiological Profile of Drug Intoxications in the Federal District from 2007 to 2017

Abstract

The irrational use of medications made drug intoxication a public health problem to be strongly combated. This is an epidemiological and exploratory study with a quantitative approach, with data extracted from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) which aimed to identify the epidemiological profile of drug intoxications notified in the Federal District between 2007 to 2017. A universe of 12,973 cases was identified. The female sex was the most vulnerable 67% (n=3,620). There was a predominance of young adults aged 20 to 39 years 15.33% (n =1990), with medication being the main means used in suicide attempts 41.52% (n=5,387), a predominant circumstance in notifications 20.97% (n=2,721). It is necessary to develop public policies and epidemiological studies, in order to create actions aimed mainly at the public most at risk from this disease.

Keywords: Intoxication; Misuse of medicines; Epidemiology.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB.

²Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Docente em Enfermagem do UNICEUB

1. Introdução

O medicamento é definido como agente farmacêutico, elaborado ou obtido tecnicamente para fins profiláticos, terapêuticos, paliativos ou fins diagnósticos, porém, é capaz de causar malefícios graves ao sistema orgânico, trazendo prejuízos em suas funções ou levando ao óbito, dependendo da condição da exposição do indivíduo (CARVALHO, 2017). Por esta razão, torna-se importante identificar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas para que seja subsídio de informação no desenvolvimento de estratégias que diminuam sua incidência e para a orientação dos serviços de emergência.

A intoxicação é definida como a interação nociva de uma substância exógena com o organismo humano, originando um conjunto de sinais e sintomas no indivíduo. Assim sendo, a intoxicação por medicamentos traz como resposta um conjunto de manifestações clínicas em consequência ao uso intencional ou não, pela utilização medicamentosa acima da terapêutica, seja por meio da ingestão, inalação ou contato com pele e mucosas (ZAMBOLIN et al., 2008; MALAMAN et al., 2009).

Atualmente no Brasil são escassos os estudos de caráter investigativo sobre a morbidade e mortalidade relacionada ao uso de medicamentos, o que prejudica a identificação precisa da atual situação do país frente a esse agravo. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX, 2010) no Brasil, a intoxicação por medicamentos foi a mais prevalente, registrando cerca de 28% de todos os casos de intoxicação exógena. Paralelamente, a intoxicação medicamentosa configurou-se como a segunda maior causa de morte por intoxicação humana no país, ficando atrás apenas dos óbitos registrados pela ingestão/inalação de agrotóxicos agrícolas.

O desconhecimento das propriedades nocivas contidas nas medicações e a prática da automedicação de indivíduos que fazem uso de tratamentos medicamentosos, configuram-se como os principais fatores precipitantes das intoxicações no Brasil. Nesse sentido, vários estudos apontam o medicamento como o principal causador por intoxicações, o que resulta em hospitalizações, atendimento nas emergências toxicológicas e óbitos em vários países (LESSA; BOCHNER, 2008; MOTA et al., 2009).

O uso irracional de medicamentos pode provocar problemas graves à saúde. A intoxicação, dependência, reações alérgicas, reações adversas, problemas hepáticos, gástricos e hematológicos, são algumas das inúmeras complicações que podem surgir com o consumo inadequado de fármacos (ROCHA, 2014).

Estudos mostram que, no Brasil, os benzodiazepínicos, os antidepressivos, os antiinflamatórios e os antigripais são as classes de medicamentos mais associadas aos quadros de intoxicação medicamentosa. Acredita-se que as razões mais comuns para isto são a facilidade em adquirir o medicamento, a falta de programas e publicidades educativas e, muitas vezes, a aquisição com receita médica sem o controle adequado, o que acaba levando ao uso irresponsável e desordenado dos medicamentos (MALAMAN et al., 2009; MAGNATO; THOMSON; PAOLIELLO, 2008).

Em meio a este panorama, há que se registrar que a intoxicação ocorre de forma acidental ou intencional. Quando intencional, na maioria das vezes, o uso está relacionado com as tentativas de homicídio e autoextermínio. Dentre os usuários dos medicamentos, existem os grupos de maior vulnerabilidade para a ocorrência de intoxicações acidentais, como: crianças com idade abaixo de 3 anos, indivíduos da terceira idade, indivíduos internados (por erro de medicações) e os trabalhadores de indústria e da agricultura pecuária (ZAMBOLIN et al., 2008).

Os medicamentos podem trazer diversos efeitos benéficos a saúde humana se utilizados de forma correta e racional. Porém, se utilizado de forma errada, além dos efeitos deletérios e das inúmeras reações adversas ao sistema biológico humano, acaba ainda por o aumentar significativamente os custos do sistema de saúde em decorrência das internações (FASSINA; TUNES; AMADEI, 2013).

Nessa mesma linha, Moraes (2009) reforça que seria menos oneroso aos cofres públicos caso as intoxicações medicamentosas pudessem ser evitadas, pelo simples fato de impactar diretamente na redução das internações hospitalares geradas pela ocorrência desse agravo. Ademais, Mota et al. (2009) apontam que o uso demasiado de fármacos e a crescente prática da automedicação em diferentes faixas etárias e níveis sociais, tornaram a intoxicação por medicamentos um agravo de saúde pública a ser fortemente combatido.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar o perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas no Distrito Federal no período de 2007 a 2017, através de um levantamento de dados sobre a ocorrência de hospitalizações por este agravo registradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico exploratório do tipo descritivo com abordagem quantitativa, que propôs analisar os registros de internações por intoxicações

medicamentosas no recorte geográfico na cidade do Distrito Federal- DF, entre os anos de 2007 a 2017, ou seja, no período de dez (10) anos.

Para o levantamento dos dados necessários a pesquisa, foi utilizada como fonte primária o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível no banco de informação de saúde TABNET. Trata-se de um banco de dados nacional de acesso público, ao qual se obtém dados relacionados à agravos de saúde, dados epidemiológicos e estatísticas vitais entre outros, além do mais, entre várias de suas finalidades destaca-se a informatização das atividades do SUS e a manutenção de dados referentes à saúde. Além disso, sua base de dados é constantemente atualizada, a partir das informações enviadas pelas esferas municipal e estadual.

Para aquisição dos dados secundários que serviram de subsídio para construção do presente estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico eletrônico através de artigos de periódicos científicos e bases de dados eletrônicas como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UNB), Repositório Institucional da Fiocruz. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a fim de facilitar a busca de dados da presente pesquisa: “Intoxicação” com número de registro 11471 e identificador único D011041, “Uso indevido de medicamentos” com número de registro 57172 e identificador único D000076064, “Epidemiologia” número de registro 22080 e identificador único Q000453.

As variáveis consideradas para composição do estudo foram:

- 1.Sexo (masculino, feminino e ignorado);
- 2.Raça/cor;
- 3.Faixa etária (<1; 1-9; 10-19; 20-59; >60)
- 4.Agente tóxico;
5. Circunstância de intoxicação;
6. Região de notificação

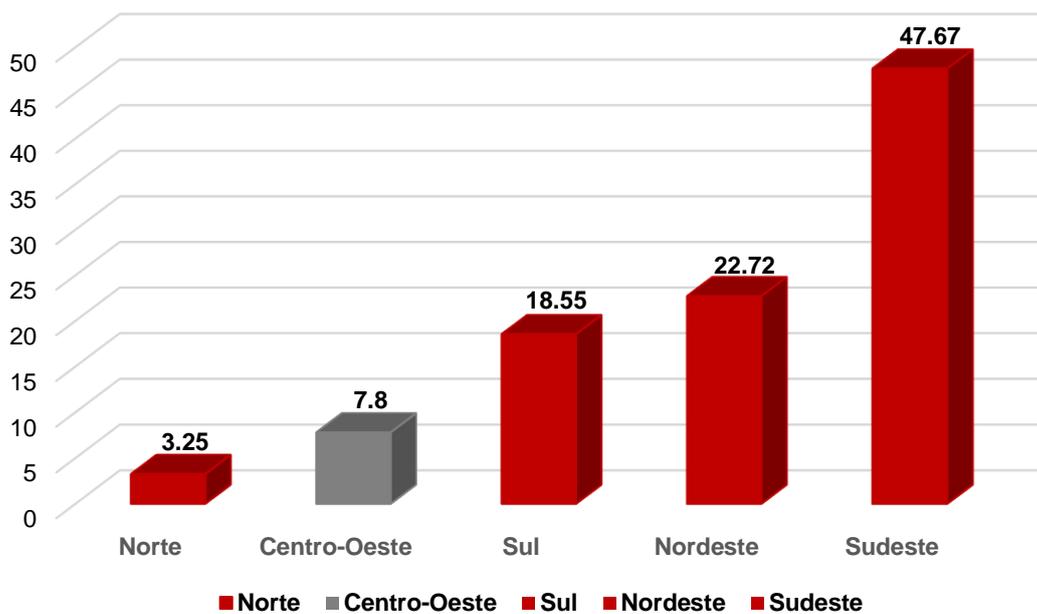
Após o levantamento de dados no DATASUS, os dados foram organizados junto ao software Microsoft Excel 2016®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2016® for Windows®. Por fim, depois da tabulação, foi realizada a análise estatística descritiva dos percentuais identificados.

3. Resultados e Discussão

No período de 2007 a 2017 foram registrados 829.998 casos por intoxicação exógena no Brasil. Os dados estão distribuídos por regiões, como podem ser visualizados na figura 1, demonstrando que o Centro-Oeste ocupa à 4ª posição dentre as demais regiões do país quanto ao número de casos registrados de intoxicação exógena, com 7,8% (n=65.442) do número total de notificações. Observou-se ainda que 19,82% (n=12.973) das notificações do Centro-Oeste são provenientes da cidade do Distrito Federal.

No Brasil são registrados centenas de casos de intoxicação exógena a cada ano, seja pelo consumo de comida contaminada, medicamentos, uso de agrotóxicos, domissanitários, produtos veterinários entre outros (BATISTA et al., 2017).

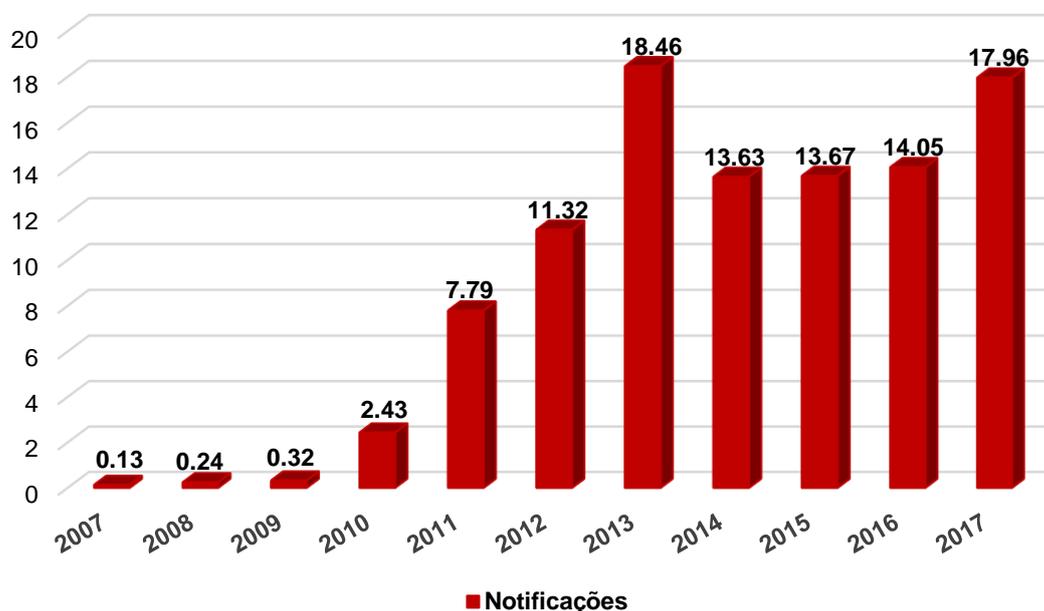
Figura 1. Percentual dos casos registrados de intoxicação exógena por região do Brasil durante 2007 a 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018).

O número de notificações por ano no Distrito Federal está demonstrado na figura 2. É possível observar que ao longo dos anos houve um gradual aumento de notificações, com destaque para o ano de 2013, quando houve o maior número de notificações (n=2.395). Nos anos seguintes percebe-se um número estável de notificações, até que em 2017 registra-se um novo aumento nos registros, chegando a 17,96% (n=2.330) dos casos notificados em todo o período.

Figura 2. Percentual dos casos registrados de intoxicação exógena no Distrito Federal durante 2007 a 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018).

Batista et al. (2017) acredita que esse crescimento gradual no decorrer dos anos, está ligado a vários fatores, como a exigência de notificar casos expostos por substâncias químicas, como nos casos dos agrotóxicos, que entrou em vigor com a Portaria Ministerial nº 104, de 26 de janeiro de 2011 que determinou a notificação compulsória. Além disso, Hoshino, Pardal e Gadelha (2009) revelam que o aparecimento de enfermidades como as doenças imunes, envelhecimento populacional, avanços tecnológicos na área da medicina oncológica, ou seja, indivíduos que necessitam de medicamentos de forma contínua, favoreceram para o crescente número de casos de intoxicações por medicamentos e reações alérgicas nos últimos anos.

Na mesma linha, o estudo de Burity et al. (2019) afirma que o medicamento é evidenciado em primeiro lugar nas estatísticas como o principal causador de intoxicações humanas no Brasil, além disso, gerando grandes preocupações às autoridades e profissionais da saúde em vários países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A tabela 1 foi elaborada para fim analítico e comparativo, possibilitando a interpretação do estudo quanto a relevância, impacto e predominância da intoxicação exógena comparando-se com a intoxicação por medicamento. Os dados estão distribuídos por categorias de acordo com o período estudado.

Tabela 1. Percentual e número total de casos registrados de intoxicação exógena segundo sexo, raça/cor, faixa etária, agente tóxico, e circunstância no Distrito Federal durante 2007 a 2017.

Variáveis	Notificações	(%)
Sexo		
Masculino	5779	44,55
Feminino	7192	55,44
Ignorado	2	0,02
Total	12973	100
Raça/Cor		
Ignorado/ branco	10858	83,7
Branca	561	4,32
Preta	119	0,92
Amarela	19	0,15
Parda	1409	10,86
Indígena	7	0,05
Total	12973	100
Faixa etária		
<1 Ano	371	2,86
1 a 4	2629	20,27
5 a 9	474	3,65
10 a 14	654	5,04
15 a 19	1715	13,22
20 a 39	4892	37,71
40 a 59	1934	14,91
>60	304	2,34
Total	12973	100
Agente Tóxico		
Ignorado/ branco	2152	16,59
Medicamentos	5387	41,52
Agrotóxico Agrícola	451	3,48
Agrotóxico Doméstico	201	1,55
Agrotóxico Saúde pública	52	0,4
Raticida	769	5,93
Prod. Veterinário	64	0,49
Prod. uso domiciliar	968	7,46
Cosmético	221	1,7
Prod. Químico	489	3,77
Metal	26	0,2
Drogas de abuso	1060	8,17
Planta tóxica	116	0,89
Alimento e bebida	793	6,11
Outro	224	1,73

Total	12973	100
Circunstância		
Ignorado/ branco	3210	24,74
Uso habitual	893	6,88
Acidental	3236	24,94
Ambiental	76	0,59
Uso terapêutico	92	0,71
Prescrição médica	5	0,04
Erro de administração	133	1,03
Automedicação	160	1,23
Abuso	745	5,74
Ingestão de Alimentos	382	2,94
Tentativa de suicídio	3892	30,0
Tentativa de aborto	21	0,16
Violência/homicídio	18	0,14
Outra	110	0,85
Total	12973	100

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018).

Pela tabela 1 identificamos que dos 12.973 casos de intoxicações ocorridas no período reportado, 55,44% (n=7.192) dos casos corresponderam ao sexo feminino, enquanto que o masculino corresponde a 44,55% (n=5.779) revelando portanto uma maior prevalência de intoxicação exógena no sexo feminino. Diferindo deste resultado, o estudo descritivo de Silva et al. (2017), ao analisar o perfil epidemiológico da cidade de Juiz de Fora-MG, concluiu que a intoxicação exógena foi predominantemente no sexo masculino, com 57% dos casos.

Na variável raça/cor, nota-se a predominância no item ignorado/branco com 83,7% (n=10.858) dos casos totais de intoxicações, em seguida, as categorias parda com 10,86% (n=1.409) e branca com 4,32% (n=561) apenas. É explícita a discrepância entre a variável ignorado/branco com as demais categorias, o que pode estar relacionado a falhas quanto ao preenchimento das notificações.

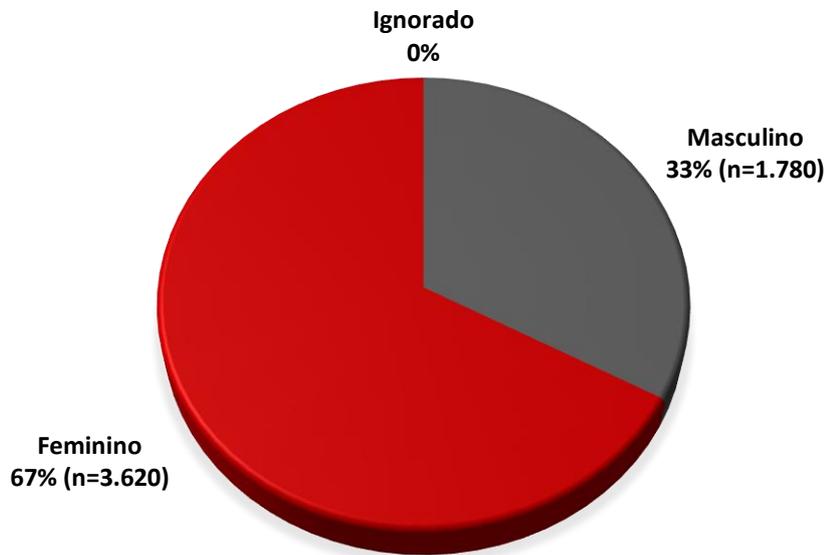
Já em relação à faixa etária, é possível observar que as intoxicações são mais frequentes em adultos jovens, com destaque para o grupo etário de 20 a 39 anos, com 37,71% (n=4.892) dos casos. Esses dados são condizentes com o estudo de Almeida, Couto e Chequer (2016) que relacionam este índice de registros com o uso de associações de agentes para uso próprio, como, praguicidas e medicamentos, de bebidas alcoólicas e medicamentos, praguicidas e bebidas alcoólicas, além de vincular e consumir mais de um medicamento. Além disso, o estudo de Silva et al. (2017) revela que o consumo de bebidas alcoólicas é a maior causa de óbitos desse grupo, seguido das drogas ilícitas, em específico a cocaína, com cerca de 30% a 40% dos casos, de acordo com as admissões nas salas de emergência.

No que concerne a avaliação por tipo de intoxicação, o agente medicamento prevaleceu com 41,52% (n=5.387). Os estudos de Burity et al. (2019), Silva e Costa (2018) revelaram a predominância do medicamento em relação aos demais nos últimos anos, com 41,3% e 53,39% casos respectivamente, corroborando com os dados encontrados neste estudo. Para Batista et al (2017) esse feito pode estar relacionado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, tornando o uso de fármacos cada vez mais rotineiro na vida dos indivíduos, que acabam não considerando o seu uso correto.

Segundo o estudo de Oliveira e Soares (2017) o suicídio e as tentativas de suicídio caracterizam cerca de 70% dos casos de intoxicação exógena no Brasil, sendo os medicamentos os agentes mais relacionados nessas ocorrências. A principal causa por internação nas tentativas de suicídio está relacionado à intoxicação, configurando-se também como a segunda causa de óbito por autoextermínio. No Distrito Federal 30,0% (n=3.892) dos registros de intoxicação exógena estiveram associados às tentativas de suicídio. Esse achado vai ao encontro do resultado obtido por um estudo realizado em 2018 no estado de Santa Catarina com a maioria das intoxicações (48,95% dos casos) estando relacionadas ao mesmo motivo. Os autores afirmam que as tentativas de suicídio prevalecem entre o sexo feminino se comparado com o sexo masculino. Um dos motivos segundo o estudo é o fato das mulheres tentarem mais o autoextermínio, porém, com menos sucesso por utilizarem agentes com teor baixo de toxicidade e conseqüentemente elevando os números de casos de tentativas não consumadas.

Na tabela 1, observou-se que o predomínio de intoxicação exógena foi também no sexo feminino, sendo possível ainda verificar que, dentre os dados registrados, mais da metade dos casos são por etiologia medicamentosa, demonstrando resultado semelhante ao encontrado em outros estudos recentes sobre o tema (ARAÚJO et al., 2017; RANGEL; FRANCELINO., 2018; LEITE; MONTEIRO., 2018).

Figura 3. Percentual de intoxicação por medicamento no Distrito Federal segundo o sexo no Distrito Federal durante 2007 a 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018).

De acordo com a figura 3, é possível observar que o percentual de intoxicações medicamentosas no Distrito Federal é predominante no sexo feminino, com 67% (n=3.620) das notificações, frente ao sexo masculino que registrou cerca de 33% (n=1.780) dos casos nesse período. Rangel e Francelino (2018) vinculam essa representatividade nas mulheres ao fato de buscarem mais os serviços de saúde do que os homens e, conseqüentemente, se automedicarem de forma mais frequente. Além disso, muitas vezes, por necessidade fisiológica do organismo, fazem uso mais frequente de fármacos, elevando-as a um o risco a mais por intoxicação.

Na mesma linha, Mendes e Pereira (2017) confirma que um dos grupos mais vulneráveis por intoxicações são as mulheres, e de acordo com o estudo dos autores, os medicamentos mais utilizados que representa os maiores índices de notificações por intoxicação são os antiepiléticos e os antidepressivos.

Na tabela 2 estão expostos os dados relacionado às notificações por intoxicação exógena segundo faixa etária e agente tóxico. Nota-se que no presente estudo os adultos jovens de 20 a 39 anos foram as maiores vítimas por etiologia medicamentosa com 1.990 casos de intoxicações no período reportado, correspondendo a 15,33% dos casos registrados por intoxicação exógena na cidade do Distrito Federal. Uma explicação para este achado, segundo Leite e Monteiro (2018), é a vulnerabilidade desse grupo às intoxicações de forma

associada com as tentativas de suicídio. Rangel e Francelino (2018) associam esse achado à transição entre a juventude e a fase adulta, pois nessa fase da vida as tentativas de suicídio, algumas vezes, advêm de transtornos mentais devido a cobrança dos familiares e da sociedade para a consolidação da carreira profissional e da formação pessoal desses indivíduos.

Observou-se ainda que as crianças de 1 a 4 anos tiveram uma proporção elevada de ocorrências por intoxicação medicamentosa, com 8,43% (n=1.094) dos casos registrados. Contudo, de acordo com os estudos de Vieira e Caveião (2016) e de Carvalho (2017), ao analisarem o perfil de intoxicação por medicamento segundo faixa etária, a população de 1 a 4 anos foi a mais acometida por intoxicação medicamentosa, com 35% e 38,3% respectivamente, contradizendo os resultados desta pesquisa.

Tabela 2. Número de casos registrados de intoxicação exógena segundo faixa etária e agente tóxico no Distrito Federal durante 2007 a 2017.

Faixa Etária	Agente Tóxico															Total
	Ign/Branco	Medicamento	Agrotóxico agrícola	Agrotóxico doméstico	Agrotóxico saúde pública	Raticida	Prod. veterinário	Prod. Uso domiciliar	Cosmético	Prod. químico	Metal	Drogas de abuso	Planta tóxica	Alimento e bebida	Outro	
<1																
Ano	58	150	3	11	-	19	-	52	14	21	1	13	10	10	9	371
1 a 4	351	1094	21	57	-	110	25	518	118	200	6	5	47	20	57	2629
5 a 9	77	255	6	7	1	10	3	38	13	13	1	1	24	21	4	474
10 a 14	109	322	3	7	-	27	4	22	5	18	3	45	8	69	12	654
15 a 19	327	765	22	14	-	121	4	52	12	29	1	217	7	125	19	1715
20 a 39	853	1990	193	74	18	332	24	189	41	126	9	610	11	334	88	4892
40 a 59	328	700	172	26	29	130	2	80	14	72	5	155	5	187	29	1934
>60	49	111	31	5	4	20	2	17	4	10	e	14	4	27	6	137
Total	2152	5387	451	201	52	769	64	968	221	489	26	1060	116	793	224	12973

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018)

À medida que os indivíduos crescem, as tentativas de autoextermínio tendem a aumentar, sendo os principais motivos os problemas de vida e uma maior vulnerabilidade aos conflitos. Além disso, outros fatores que contribuem para as tentativas de suicídio são os transtornos mentais não tratados, como o transtorno bipolar e a depressão, os históricos de suicídios na família, o estresse mental, a ausência de apoio social e o desemprego. O gradual aumento destas intoxicações pode ser atribuído também devido a cultura da população brasileira quanto ao armazenamento negligenciado dos medicamentos e principalmente a prática da automedicação (FEUSER, 2013; OLIVEIRA et al., 2015).

Já em relação à relevância do índice de crianças intoxicadas por medicamentos, o estudo de Malaman et al. (2009) revelou que o desconhecimento dos pais quanto ao armazenamento apropriado dos medicamentos, a falta de orientações relacionada às dosagens das medicações nas crianças, somado com a apresentação dos fármacos, que às vezes são coloridos, com sabores adocicados, tornando-se atraentes aos olhos das crianças, acaba ocasionando o aumento das intoxicações infantis.

A tabela 3 apresenta os resultados relacionado aos casos registrados de intoxicação exógena segundo faixa etária e circunstância no Distrito Federal. Observa-se que no grupo etário de 1 a 4 anos prevaleceram as causas acidentais, com 16% (n=2.082) das ocorrências notificadas. É possível verificar ainda que a segunda população mais atingida com um elevado índice de circunstância por tentativa de suicídio foi a de adultos de 20 a 39 anos, com 15,74% (n=2.043) das intoxicações.

Tabela 3. Número de casos registrados de intoxicação exógena segundo faixa etária e circunstância no Distrito Federal durante 2007 a 2017.

Faixa Etária	Circunstância														Total
	Ign/Branco	Uso Habitual	Acidental	Ambiental	Uso terapêutico	Prescrição médica	Erro de administração	Automedicação	Abuso	Ingestão de alimento	Tentativa de suicídio	Tentativa de aborto	Violência/homicídio	Outra	
<1 Ano	67	12	190	1	10	-	23	2	11	7	44	-	1	3	371
1 a 4	416	26	2082	5	16	-	33	9	-	23	16	-	1	2	2629
5 a 9	99	17	317	1	5	-	9	5	1	9	4	-	-	7	474
10 a 14	176	21	99	3	8	2	12	11	43	40	225	2	5	7	654
15 a 19	541	74	59	3	6	-	11	28	138	58	777	7	3	10	1715
20 a 39	1385	408	283	31	18	2	21	70	401	158	2043	8	4	60	4892
40 a 59	450	286	166	29	18	1	16	29	139	76	702	4	2	16	1934
>60	76	49	40	3	11	-	8	6	12	11	81	-	2	5	137
Total	3210	893	3236	76	92	5	133	160	745	382	3892	21	18	110	12973

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018)

Segundo Tavares et al. (2013) no Brasil e em outros países, os acidentes domésticos configuram-se como um dos principais fatores relacionado com atendimentos, internações e óbitos pediátricos, além disso, favorecem o aumento crescente do número da taxa de morbimortalidade infantil.

Nesse sentido, um estudo retrospectivo conduzido por Maaloul et al. (2019) sobre acidentes domésticos na infância, realizado no serviço de Pediatria do Hospital Hédi Chaker em Sfax no sul da Tunísia, constatou que as intoxicações por acidentes individuais são mais frequentes no período infantil com 45,5% dos casos, observando ainda que a faixa pediátrica de 1 a 4 anos foi a mais afetada, com 59% dos registros, resultado este que se assemelha ao da presente pesquisa.

Fukuda, Silva e Tacla (2015) ao analisarem o perfil das intoxicações exógenas agudas entre crianças de 0 a 12 anos no Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Paraná, apontaram que os principais responsáveis pelas intoxicações acidentais na faixa pediátrica de 1 a 4 anos foram os medicamentos (34,44%), seguidos por produtos saneantes (22,05%) e produto químico de uso industrial (9,06%).

Para Maior e Oliveira (2018) esse índice elevado de intoxicações acidentais nessa faixa etária está relacionado à cognição da criança, que se apresenta em fase de desenvolvimento. O hábito natural de conduzir objetos até à boca, devido essa fase da oralidade e do autoconhecimento, além do fácil acesso à agentes tóxicos, como nos casos dos medicamentos, produtos químicos e os saneantes que são armazenados de forma indevida para uso dos adultos, expõem a criança a um maior risco de intoxicação e caracterizam o domicílio como o local de maior ocorrência destas intoxicações.

É possível observar uma tendência neste estudo, intoxicações em adultos jovens por tentativas de suicídio.

A tabela 4 apresenta os resultados relacionados aos casos registrados de intoxicação exógena segundo agente tóxico e circunstância de intoxicação. Nota-se que os medicamentos foram predominantes nas tentativas de suicídio, com 20,97% (n=2.721) dos casos de intoxicações exógenas no Distrito Federal no período de 2007 a 2017.

Tabela 4. Número de casos registrados de intoxicação exógena segundo agente tóxico e circunstância no Distrito Federal durante 2007 a 2017.

Agente Tóxico	Circunstância														
	Ign/Branco	Uso Habitual	Acidental	Ambiental	Uso terapêutico	Presc. médica	Erro de Adm	Auto-medicação	Abuso	Ingestão de alimento	Tentativa de suicídio	Tentativa de aborto	Violência /homicídio	Outra	Total
Ign/Branco	1531	66	171	10	12	-	7	11	37	26	272	1	2	6	2152
Medicamento	802	94	1304	2	74	5	111	143	62	21	2721	13	6	29	5387
Agrotóxico agrícola	28	258	62	40	-	-	1	-	-	2	50	-	-	10	451
Agrotóxico doméstico	21	8	116	4	-	-	-	-	-	3	47	-	-	2	201
Agrotóxico saúde pública	2	40	5	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	52
Raticida	107	4	146	1	-	-	-	-	1	-	499	2	7	2	769
Prod. veterinário	6	-	39	-	-	-	1	-	-	-	17	-	-	1	64
Prod. Uso domiciliar	117	24	690	5	-	-	4	1	2	2	113	1	-	9	968
Cosmético	25	23	148	1	1	-	2	-	1	2	12	-	-	6	221
Prod. químico	64	16	316	2	-	-	4	2	3	3	67	-	-	12	489
Metal	1	5	7	1	-	-	-	-	1	-	10	-	-	1	26
Drogas de abuso	234	204	14	-	-	-	1	2	514	37	33	3	1	17	1060
Planta tóxica	10	2	90	1	3	-	1	1	3	1	2	1	-	1	116
Alimento e bebida	219	139	16	-	1	-	-	-	114	283	14	-	2	5	793
Outro	43	10	112	7	1	-	1	-	7	2	34	-	-	7	224
Total	3210	893	3236	76	92	5	133	160	745	382	3892	21	18	110	12973

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do DATASUS (2018)

Tais dados estão em desacordo com a pesquisa de Vargas et al. (2019) realizada na Colômbia, onde a maior parte das tentativas de suicídio, 33% dos casos, se deu com a utilização de substâncias psicoativas. Entretanto, o resultado da presente pesquisa está em concordância com outros estudos nacionais (ARAÚJO et al., 2017; VIEIRA; CAVEIÃO., 2016).

Nos últimos anos as tentativas de suicídio vêm crescendo de maneira bem considerável. Um dos fatores contribuintes é a tensão e o estresse do dia a dia, tendo como principal consequência o desenvolvimento de transtornos psicológicos como a depressão. Nesse sentido, a intoxicação tem se mostrado o meio mais utilizado nas tentativas de suicídio (RANGEL; FRANCELINO, 2018).

Os registros de intoxicações por medicamentos são representados de forma predominante em mulheres, onde as tentativas ocorrem mais por impulso do que de forma intencional, sendo as adolescentes e adultas jovens as maiores vítimas (VIEIRA; CAVEIÃO, 2016).

Grigoletto et al. (2020) conduziram uma pesquisa de caráter descritivo onde analisaram as tentativas de suicídio notificadas em um hospital de ensino no Rio Grande do Sul durante 2 anos. O resultado do estudo demonstrou que a intoxicação exógena foi o principal meio utilizado nas tentativas de autoextermínio, com 61,6% dos casos. A pesquisa concluiu ainda que 93% das pessoas envolvidas possuíam alguma deficiência ou transtorno mental.

Outro estudo recente conduzido por Godim et al. (2017) revelou que a classe de medicamento mais utilizada nas tentativas de suicídio foi o psicotrópico, e que os transtornos mentais predispõem os indivíduos a tentarem mais o suicídio.

4. Conclusão

Após o levantamento e análise dos dados identificou-se que, o Centro-Oeste foi a 4ª região mais acometida por intoxicações exógenas no período estudado. Embora seja uma posição relativamente baixa se comparado com as demais regiões, o Distrito Federal apresenta números elevados de intoxicação por medicamento, com crescimento gradativo e preocupante.

As mulheres se apresentaram como os indivíduos mais vulneráveis ao agravo, com mais da metade dos casos de intoxicação exógena por medicamentos. Concluiu-se também que, a categoria raça/cor não teve muita relevância no momento das notificações, fato observado com o predomínio exorbitante no item ign/branco.

No que tange a faixa etária mais afetada pela intoxicação exógena, prevaleceram os adultos jovens de 20 a 39 anos, que, em sua maioria, utilizaram o medicamento como principal método nas tentativas de suicídio, motivo este mais frequentemente associado às intoxicações notificadas. Complementarmente observou-se que nas tentativas de suicídio, algum tipo de transtorno mental foi também identificado nas vítimas.

Constatou-se ainda que as crianças de 1 a 4 anos foram as mais afetadas em acidentes individuais em decorrência das intoxicações exógenas, com número expressivamente alto de hospitalizações por intoxicação medicamentosa.

Nesse contexto, torna-se necessário o planejamento de políticas públicas e ações direcionadas principalmente ao público feminino, que atualmente engloba grande parte dos envenenamentos por medicamentos no Brasil. Dessa forma, é imprescindível políticas que visem o uso correto de fármacos, o perigo da prática da automedicação, ações que dificultam a compra facilitada de medicamentos sem a devida prescrição médica, além do estabelecimento de políticas que contribuam para a prevenção e combate ao autoextermínio que vem se elevando de forma acelerada ao longo dos anos.

Além disso, também é fundamental desenvolver estratégias que impossibilitem a população infantil de abrir facilmente as embalagens de medicamentos, práticas educativas e orientações que auxiliam os responsáveis a forma de se referir e estocar o medicamento, e principalmente o desenvolvimento de campanhas que informam a população quanto ao perigo de medicar as crianças sem orientação médica.

Portanto, por ser a intoxicação medicamentosa um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, faz-se necessário a continuidade de pesquisas epidemiológicas para influenciar a criação de políticas públicas voltadas às pessoas mais vulneráveis por este agravo, além de desenvolver ações que certifiquem o compromisso e seriedade dos profissionais quanto ao preenchimento correto das fichas de notificações e criação de práticas educativas em saúde que busquem o comprometimento da sociedade quanto ao uso racional de medicamentos.

Referências

- ALMEIDA, T.C.A.; COUTO, C.C.; CHEQUER, F.M.D. Perfil das intoxicações agudas ocorridas em uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Minas Gerais, v.13, n. 3, p. 151- 164, 2016. Disponível em : <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/39923/pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- ARAÚJO, A. C.C.C. et al. Levantamento epidemiológico das intoxicações medicamentosas no Brasil no período de 2009 a 2013. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde - II CONBRACIS**. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/77197635Levantamento-epidemiologico-dasintoxicacoes-medicamentosas-no-brasil-no-periodo-de-2009-a-2013.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- BATISTA, L.A et al. Perfil Epidemiológico dos casos de Intoxicação Notificados no Estado do Maranhão. **Revista de Investigação Biomédica**. Maranhão, v.9, n.2, p.129-137, 2017. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/121/pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.
- BURITY, R.A.B. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no município de Moreno-PE no período de 2012 a 2015. **Revista Medicina Veterinária**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, v. 13, n. 1, p. 49-56, 2019. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/2609>. Acesso em: 05 mar. 2020
- CARVALHO, A. F. **Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos registrados Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal entre 2011 e 2016**. 2017.64 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/18678>. Acesso em: 05 mar.2020.
- FASSINA, V. C.; TUNES, S. H. S.; AMADEI, J. S. Impacto do uso indevido de medicamentos nas internações clínicas de hospital público regional. **Anais do VIII Encontro Internacional de Produção Científica**. 2013. p. 1-10. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Vanessa_Cardoso_Fassina.pddf. Acesso em: 24 jun. 2020.
- FEUSER, P. E. Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de Santa Catarina. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Santa Catarina, v.6, n.2, p. 23-32, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/183>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- FUKUDA, R.C., SILVA, L.D.G., TACLA, M.T.G.M. intoxicações exógenas em pediatria. **Revista Varia Scientia Ciências da Saúde**, Paraná, v1, n1, p. 26-34, 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/11932>. Acesso em: 05 mar. 2020.
- GONDIM, A.P. S. et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 109-119, Mar. 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00109.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GRIGOLETTO, A.P. et al. Tentativas de suicídio notificadas em um hospital de ensino no estado do Rio Grande do Sul, 2014-2016. **Revista Online de Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p. 413-419. jan/dez, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052980>. Acesso em: 15 abr. 2020.

HOSHINO, S.S.N.; PARDAL, P.P.O.; GADELHA, M.P.C. Intoxicações Medicamentosas em Belém Registrados nos 10 anos do Centro de Informações Toxicológicas de Belém. **Revista Paraense Médica**, Pará, v.23, n.1, p. 95-105, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-590938>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LESSA, M.A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, V.11, N.4, P.660-674, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n4/12.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MAALLOUL, I. Epidémiologie des accidents domestiques de l'enfant: expérience d'un Service de Pédiatrie Générale du sud tunisien. **Pan African Medical Journal**, Tunísia, v.33, n. 108, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6711678/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MAIOR, M.C.L.S.; OLIVEIRA, N.V.B.V. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p. 422-430, 2012. Disponível em: <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-4-5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MALAMAN, K. R. et al. Perfil das Intoxicações Medicamentosas, no Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. Brasília, v.21, n. 7/8, p. 9-15, 2009. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/134>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARGONATO, F.B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M.M.B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V.24, N.2, P.333-341, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v24n2/11.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MENDES, L.M.; PEREIRA, B.B. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. **Resvista de Saúde e Ciências Biológicas**, Minas Gerais, v.5, n. 2, p. 165-170, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1234/425>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MORAES, J.Q. **Hospitalizações por Intoxicação Medicamentosa na rede Pública do Rio Grande do Sul, 2002-2004**. 2009. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17941?locale-attribute=es>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MOTA, D.M. et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.17, n.1, p.61-70, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a09v17n1.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

OLIVEIRA, E.N. et al. Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Ceará, v. 6, n.3, p. 2497-2511, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555837>. Acesso em: 02 mai.2020.

OLIVEIRA, M. M. M. G.; SOARES, A. Suicídios por intoxicação exógena no Distrito Federal. **Anais do Simpósio ICESP Promove**. 2017. p. 267-273. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/67447ad2fcfc784032fc03110418ce36.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. vol.12, n.42, p. 121-135, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302>. Acesso: 30 mar. 2020.

ROCHA, A. L. R. **Uso racional de medicamentos**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11634>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Dados Nacionais de 2010**. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil3_5.pdf. Acesso em 30 abr. 2020.

SILVA, H.C.G.; COSTA, J.B. Intoxicação Exógena: Casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 47, n. 3, p. 02-15, 2018. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/226>. Acesso em: 01 jun. 2020.

TAVARES, E.O et al. Fatores associados à intoxicação infantil. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 31-37, Jan./Mar., 2013. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc-2019/papers/fatores-associados-a---intoxicac--a--o-exo--gena-entre-criancas-em-mato-grosso-entre-2008-2017-2>. Acesso em: 06 jun.2020.

VARGAS, J.E.V. et al. Intoxicaciones agudas por sustancias químicas en Ibagué, Colombia en el año 2014; determinación de factores de riesgo para el evento de hospitalización. **Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud**, Colômbia, v. 51, n. 1, p. 53-58, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003155>. Acesso em: 01 jun. 2020.

VIEIRA, D.M.; CAVEIÃO, C. Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de São Paulo na perspectiva da vigilância sanitária. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, São Paulo, v.9, n.5, p. 120-141, 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/download/521/313>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista médica de Minas Gerais**, Minas Gerais v.18, n.1, p.5-10, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/555>. Acesso em: 01 jun. 2020.